

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONO- MIA E GESTÃO DA UNIVERSI- DADE DE LISBOA (ISEG) 1990-2006, Lisboa – Portugal

Ciente Universidade de Lisboa

Especialidades Betar (fundações e estruturas), Ruben Corrêa Sobral e JOULE, Projectos, Estudos e Coordenação (rede eléctrica), José Galvão Teles (instalações mecânicas), ECOServiços – Gestão de Sistemas Ecológicos (águas e esgotos), Marta Byrne (paisagismo)

Empreiteiro Edifer, Teixeira Duarte

Fotografia Daniel Malhão (convento), Fernando Guerra (campus novo)

O projecto do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa inclui dois momentos distintos: a reabilitação do Convento de Santa Brígida das Inglesas (conhecido por Convento das Inglesinhas) e a criação de um conjunto edificado novo, valorizando o edificado histórico e requalificando todo o perímetro urbano, construindo a extensão nos terrenos baldios contíguos.

À semelhança de outros conventos de ordens religiosas femininas no Bairro da Madragoa, o Convento das Inglesinhas, fundado no início de seiscentos, sofreu, ao longo dos séculos, sucessivas transformações. Em 1864, o convento é adquirido pelos Jesuítas que aí mantêm o Colégio de Jesus Maria José até à instauração da República, introduzindo nesse período várias ampliações. Com a República, nasce neste espaço o Museu da Revolução Republicana, e, posteriormente, o Instituto Superior de Comércio, que dá origem ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, actualmente, Instituto Superior de Economia e Gestão.

A reabilitação do convento consistiu na dotação e modernização das infra-estruturas necessárias para o funcionamento e ligação dos vários espaços, convertendo-se o piso semi-enterrado em zona técnica, cozinha e cais de descarga. Nos restantes pisos, manteve-se a estrutura original do convento, adaptando-se os diversos espaços em salas de aulas, gabinetes, salas de convívio, centro de estudos e espaços para serviços administrativos. Para conferir maior conforto térmico, optou-se por criar uma fachada em vidro em redor do claustro, mantendo, no piso superior, uma distância à estrutura de arcos do mesmo, funcionando como varanda acessível. Um corpo novo permite o acesso pela rua do Quelhas, contendo o restaurante.

Com a expansão, quis criar-se um campus universitário mais permeável, que pudesse ser utilizado e percorrido livremente, introduzindo novos percursos de ligação entre a rua das Francesinhas e rua Miguel Lupi. Dois edifícios paralelos criam um pátio central alinhado segundo o eixo central do Jardim das Francesinhas, cujo vazio se replica neste e o qual se prolonga com o tratamento vegetal do talude de contenção da rua Miguel Lupi.

Esta abertura à cidade é acentuada com a implantação do edifício da Biblioteca no principal eixo de acesso, em escada rampeada, que une a rua das Francesinhas ao pátio central, reforçando o seu carácter de equipamento de utilização, essencialmente, pública e colectiva.

